

3º Lugar

Informações por Segmento: A Utilização do CPC 22 para Garantir a Transparência das Informações Contábeis

Segment Reporting: CPC 22 Use to Ensure Transparency of Accounting Information

Artigo recebido em: 10/09/2021 e aceito em: 27/10/2021

Renata de Lima Queiroz

Niterói – RJ

Bacharel em Ciências Contábeis pelo UniLaSalle-RJ¹

renata.limaqueiroz@gmail.com

Gabriela Barreto Araújo

Niterói – RJ

Mestre em Ciências Contábeis pela UERJ2

Professora e coordenadora do curso de graduação em Ciências Contábeis do UniLaSalle-RJ1

gba110872@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo demonstrar como a evidenciação das informações contábeis por segmento pode contribuir para promover melhor transparência dos relatórios contábeis. A pesquisa é explicativa, de natureza documental e bibliográfica, com abordagem qualitativa. Este trabalho analisa as demonstrações contábeis dos anos de 2019 e 2020 da companhia Guararapes Confecções S.A., que possui em seu relatório anual notas explicativas divulgadas por segmento seguindo o Pronunciamento Técnico do Comitê de Pronunciamentos Contábeis nº 22. A partir da pesquisa realizada, o resultado revelou que as informações divulgadas por segmento evidenciam detalhes com transparência e confiabilidade aos seus gestores, tornando-se uma importante ferramenta para auxiliar as tomadas de decisão.

Palavras-chave: Evidenciação, Informações, Segmentos, Transparência, Confiabilidade.

ABSTRACT

This study sought to demonstrate how the segment reporting of accounting information can help promoting transparency. This is an explanatory, documentary, bibliographical research with a qualitative approach conducted with data collected from the 2019–2020 Financial State-

ments of the Companhia Guararapes Confecções SA, whose annual report includes explanatory notes disclosed by segment following the technical pronouncement of the Brazilian Accounting Pronouncements Committee (CPC) no. 22. The results indicate that segment reporting provides transparent and reliable details to managers, becoming an important tool to assist in decision-making.

Keywords: Disclosure, Information, Segments, Transparency, Reliability.

1 INTRODUÇÃO

O cenário econômico tem proporcionado aos investidores uma série de dúvidas relacionadas a investimentos. Em razão disto, foi aprovado o Pronunciamento Técnico do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) nº 22 – informações por segmento – (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, 2009), sendo este *segment reporting* uma exigência a mais imposta pela International Financial Reporting Standards (IFRS) 8.

A informação por segmento, que foi incluída nas demonstrações contábeis, tornou-se um elemento crucial para que gestores e investidores possam entender de forma explícita as operações de uma empresa, com o intuito de saber como funciona na parte de alocação, resultados e outros.

No Brasil, antes de 2009 essa informação segmentada era voluntária e, dessa maneira, era utilizada por poucas entidades. Com o Parecer nº 29/1996 da Comissão de Valores Mobiliários, tornou-se obrigatório para as companhias abertas avaliar esses dados, com o intuito de comparar as informações do mercado.

Em 2009 foi emitido o CPC 22, tornando-se obrigatória a publicação das informações por segmento a partir de 2010. Isso trouxe maior segurança das informações; por exemplo, as empresas que participam do mercado de ações devem ter total transparência, de tal modo que seus *stakeholders* tenham total conhecimento dos negócios que estão operando e seus devidos ambientes econômicos.

¹ Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro – Niterói – RJ – CEP 24240-030.

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro – RJ – CEP 20550-900.

Desta maneira, essa informação por segmento admite que os usuários das demonstrações contábeis realizem análises e tirem conclusões com a mesma visão com que operam seus gestores, tendo com isso uma avaliação individual que ao mesmo tempo pode ser comparada a todas as suas operações.

Este marco na contabilidade é de muita relevância para o que chamamos de mercado, pois ele permite uma condição importante, a de analisar cada segmento de forma separada e com isso estabelecer a correção de pontos específicos daquele segmento, incluindo metas, investimentos, recursos, perfis geográficos e retorno desejado.

Diante deste cenário sobre a divulgação obrigatória das demonstrações contábeis por segmento das empresas enquadradas, este trabalho pretende responder o seguinte questionamento: de que forma a evidenciação das informações por segmento (CPC 22) pode contribuir para a transparência nas demonstrações contábeis?

O trabalho tem como objetivo demonstrar como a evidenciação das informações contábeis por segmento contribuir para promover melhor transparência nos relatórios contábeis.

A pesquisa justifica-se pela importância da divulgação das demonstrações por segmento no mercado atual, em que as empresas são cobradas a ser transparentes para atrair investidores e ganhar credibilidade no mercado. Com isso, uma das preocupações das entidades é ter suas demonstrações contábeis com informações detalhadas e confiáveis, facilitando assim o entendimento dos riscos e oportunidade de negócios.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A contabilidade, como ciência social, desempenha relevante função como ferramenta gerencial, pois através de suas informações serão admitidos o planejamento, o controle e as tomadas de decisões. De acordo com Horngren, Sundem e Stratton (2004), independentemente de quem está decidindo, o entendimento da informação contábil propicia a tomada de uma decisão melhor e mais bem fundamentada.

Segundo Aillón (2013), com o rápido desenvolvimento da globalização, o aparecimento de novas operações financeiras, o crescimento de mercado de capitais e as crises financeiras contribuíram para uma nova realidade econômica,

fazendo com que as empresas fossem obrigadas a melhorar o nível de transparência de suas demonstrações contábeis.

As demonstrações contábeis, conforme Ludícibus (1998), são consideradas uma representação monetária necessária da posição patrimonial e financeira da empresa em uma data definida e das operações que foram realizadas por uma instituição no período determinado. O objetivo das demonstrações contábeis é prover subsídios sobre a posição patrimonial e financeira de uma entidade, além do seu resultado e fluxo financeiro, que são essenciais para uma variedade de usuários na tomada de decisões. Elas ainda mostram os processos de gerenciamento executados pela administração dos recursos que lhe são creditados.

2.1 Evidenciação Contábil

“Evidenciar” é tornar evidente, mostrar com clareza. “Evidente” é aquilo que não oferece dúvida, que se compreende prontamente. Ao unir essas conceituações, Aquino e Santana (1992) entendem que “evidenciação” significa “divulgação clara”, divulgação em que se compreende de imediato o que está sendo comunicado.

Segundo Aquino e Santana (1992), a evidenciação de informações tem como fundamento a divulgação, cujos estudos têm como objetivo explicar a divulgação de informações econômicas e financeiras, expondo aos seus usuários o que está sendo realçado no mercado.

Müller e Scherer (2010) discorrem que uma empresa deve evidenciar informações que permitam aos seus usuários uma boa avaliação do mercado econômico e das consequências financeiras dos seus segmentos de atuação.

Neste contexto, a *disclosure* se torna indispensável, pois permite aos seus *stakeholders* uma avaliação profunda e transparente das demonstrações contábeis, minimizando a desigualdade das informações externas e internas.

Meneses, Ponte e Mapuranga (2011) descrevem que a evidenciação dos fatos ocorridos no âmbito das companhias representa a essência da contabilidade, auxiliando o processo decisório.

2.2 Informação por Segmento

Garrison, Noreen e Brener (2007) conceituam “segmento” como atividades de uma empresa cujas informa-

ções acerca de custos, receitas e lucros são de interesse para os usuários.

No ano de 2009 ocorreu a aprovação do CPC 22, cujo principal objetivo é a regulamentação da divulgação das informações por segmento, que permite aos usuários analisar ambientes econômicos, estabelecendo uma simetria com a International Financial Reporting Standards (IFRS) 8.

Segundo *Iudicibus et al.* (2010), a informação por segmento surgiu para contribuir de forma positiva para que os usuários das informações tenham uma visão mais objetiva de determinada empresa e seus segmentos. Os mesmos autores definem “segmento” como um componente de uma companhia capaz de produzir bens e serviços, ou grupo destes, sujeito a riscos e retornos diferentes dos demais segmentos.

Antes da publicação do CPC 22 em 2009, estudos apontam que já existiam empresas que evidenciavam as informações por segmento. Um desses estudos é o de Schvirck e Gasparetto (2011), que concluiu que 37% das empresas que faziam parte do índice Ibovespa em 2010 já divulgavam informações por segmentos. As empresas alegaram que a análise econômico-financeira e o aumento da transparência facilitaram a avaliação de seus usuários.

As informações por segmento fazem parte dos relatórios gerenciais, e sua importância é demonstrar aos usuários, de forma clara, os riscos e as oportunidades de cada um de seus negócios, atentando para as variedades das suas atividades.

Uma melhor compreensão das operações das empresas depende das informações por segmento, pois elas permitem uma análise mais apurada de suas respectivas operações. Para *Pepe e Lisboa* (2010), a apresentação de informações financeiras das companhias, tendo por base seus segmentos operacionais, tem especial importância para os usuários das demonstrações contábeis, visto que tais informações possibilitam: melhor compreensão do desempenho operacional da companhia em termos históricos; maior abrangência de informações sobre riscos e retornos da companhia; e melhor entendimento dos negócios conduzidos, inclusive no que se refere à concentração regional de um produto ou serviço específico ou um cliente especial.

Em 2003, Vasconcelos e Szuster analisaram o impacto que a divulgação das informações por segmento traz para o nível de qualidade das demonstrações contábeis. O estudo foi realizado com 30 empresas de capital aberto, das quais

sete colocaram informações por segmento de negócios nas suas demonstrações financeiras por ano. Os autores desse estudo, baseados nas divulgações das empresas, chegaram à conclusão de que houve um crescimento na qualidade da informação para o usuário externo (VASCONCELOS; SZUSTER, 2003).

Birt et al.(2006) evidenciaram outro importante aspecto: que as divulgações das informações por segmento são de grande relevância para a previsão de vendas e dos lucros.

Segundo o CPC 22, o conjunto completo das demonstrações contábeis inclui balanço patrimonial e demonstrações do resultado do exercício, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio, dos fluxos de caixa e do valor adicionado. Além disso, compõem o conjunto de demonstrações as notas explicativas.

3 METODOLOGIA

Metodologia é de onde surge o reconhecimento e a extensão da área que o autor pretende abordar, de acordo com *Oliveira Netto* (2008); é uma qualificação que surge da atuação profissional.

Este trabalho tem como técnica de coleta de dados a forma bibliográfica e documental. Segundo *Gil* (1999), existe uma semelhança entre ambas, e a principal diferença está na origem das fontes: enquanto na técnica bibliográfica são utilizadas obras de vários autores, a documental utiliza materiais que não receberam, ainda, um tratamento analítico, podendo assim ser utilizados como objetos de pesquisa.

Uma pesquisa pode ser classificada quanto aos seus objetivos como descritiva, exploratória e explicativa. Este trabalho se classificou como explicativa. De acordo com *Gil* (1999), a pesquisa explicativa tem como objetivo básico a identificação dos fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de um fenômeno. É o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, pois tenta explicar a razão e as relações de causa e efeito dos fenômenos.

A natureza de pesquisa deste trabalho foi de cunho qualitativo, uma vez que, para *Triviños* (1987), essa abordagem analisa os dados e também seus significados. Essa descrição procura usar não só a aparência do fenômeno como também suas origens, procurando explicar relações

e modificações que tenham ocorrido e tentando prever suas consequências.

Por fim, para este trabalho foi escolhido, como procedimento, o estudo de caso. De acordo com Yin (2001), o estudo de caso tem como característica o exame a fundo dos objetos de investigação, o que permite um grande conhecimento da realidade dos fatos pesquisados.

4 ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

4.1 Apresentação da Empresa

A Guararapes Confecções S.A., constituída em 6 de outubro de 1956, é uma sociedade anônima de capital aberto com sede localizada no Bairro Industrial da Cidade de Natal, Rio Grande do Norte. Considerado o maior grupo empresarial de moda do Brasil, é controlador das lojas Riachuelo. A administração da companhia tem como objetivo manter uma governança corporativa orientada para resultados com o intuito de maximizar a transparência perante o mercado de capitais.

O grupo Guararapes recebeu o 20º Troféu Transparência, prêmio recebido pelo terceiro ano consecutivo, por obter as melhores demonstrações financeiras do mercado. Este prêmio foi oferecido pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade, em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras e a Serasa Experian.

A companhia possui objeto social dividido em três categorias: indústria têxtil em geral; indústria de confecções de roupas e de tecidos em geral, com sua comercialização por atacado e varejo, exportação e importação; e por último a importação e comercialização por atacado de confecções e tecidos, produtos de perfumaria e esportivos, calçados, roupas de cama, mesa e banho, brinquedos, relógios e cronômetros.

Em relação às demonstrações financeiras, a empresa as elabora de acordo com as práticas contábeis utilizadas no Brasil, contendo também os pronunciamentos emitidos pela Norma Brasileira de Contabilidade (NBC) TG 21 (R4) e as normas internacionais de relatório financeiro IAS 34 da IFRS, emitidas pelo International Accounting Standards Board.

As notas explicativas demonstraram que as informações por segmentos são elaboradas através de relatórios internos, para o responsável pela alocação de recursos

avaliar o desempenho e tomar as decisões operacionais. A empresa possui os seguintes principais segmentos operacionais que influenciam as tomadas de decisão: varejo, financeira, fabril e outros.

Os relatórios elaborados são revisados frequentemente pelo conselho da administração e contêm informações segregadas sobre despesas, receitas e investimentos para que sejam avaliadas e tomadas as devidas decisões. Esta avaliação de desempenho tem como base o Ebitda (*earnings before interest*). Este modelo deduz os gastos não recorrentes dos segmentos e exclui perdas ou ganhos não realizados sobre ativos e passivos financeiros. Quanto às receitas e despesas de juros, não são alocadas aos segmentos operacionais, uma vez que são administradas pela tesouraria central, sendo ela também a responsável pelo caixa do grupo.

Em suas notas explicativas, a empresa apresenta conceitos correspondentes aos seus segmentos, nos quais diz que seu segmento “varejo” é a revenda de mercadorias por meio de suas lojas no Brasil e também pelo *e-commerce*; o seu segmento “financeira” representa operações efetuadas por meio do cartão Riachuelo; o segmento “fabril” corresponde à confecção de itens destinados à comercialização nas lojas Riachuelo; por último, o segmento “outros” engloba toda a logística de transporte, locação e a *trading* na China, relacionada à importação de produtos do continente asiático.

De acordo com a análise das notas explicativas da empresa Guararapes Confecções S.A. nos anos de 2019 e 2020, ficam evidenciadas em suas demonstrações contábeis as informações de quatro segmentos (varejo, financeira, fabril e outros) e as eliminações, uma vez que a empresa faz uso do método de exclusão das receitas e despesas de juros.

A companhia possui o dever de informar suas demonstrações contábeis por segmento, pois, segundo o item 13(a) do CPC 22, as empresas que possuem receita de vendas igual ou superior a 10% da receita consolidada passam a informar separadamente todos os segmentos operacionais, facilitando a análise dos gestores e investidores e mantendo o máximo de transparência.

4.2 Análise dos Resultados

Os resultados dos exercícios 2019 e 2020 estão evidenciados nas tabelas 1 e 2, respectivamente.

Tabela 1: Resultados do exercício 2019

	Varejo	Financeira	Fabril	Outros	Eliminações	Consolidado
Receita líquida	5.397.722	2.356.247	1.192.138	99.452	(1.237.515)	7.808.044
Custo dos produtos	(2.909.187)	(217.575)	(957.774)	(14.739)	1.218.372	(2.880.903)
Lucro bruto	2.488.535	2.138.672	234.364	84.713	(19.143)	4.927.141
Despesas com vendas	(2.116.131)	(1.030.396)	(12.709)	–	(231.127)	(3.390.363)
Despesas gerais	(482.469)	(680.876)	(59.812)	(22.277)	337.228	(908.206)
Honorários	(7.307)	(3.728)	(4.667)	–	–	(15.702)
Outras despesas e receitas operacionais	73.414	83.841	126.107	255	(88.944)	194.673
Resultado de equivalência patrimonial	275.770	–	273.400	275.758	(824.928)	–
Despesas operacionais	(2.256.723)	(1.631.159)	322.319	253.736	(807.771)	(4.119.598)
Lucro (prejuízo) operacional	231.812	507.513	556.683	338.449	(826.914)	807.543
Receitas financeiras	82.103	61.094	101.510	3.940	(54.237)	194.410
Despesas financeiras	(138.491)	(114.241)	(97.736)	(42)	60.921	(289.589)
Resultado financeiro	(56.388)	(53.147)	3.774	3.898	6.684	(95.179)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	175.424	454.366	560.457	342.347	(820.230)	712.364

Fonte: Adaptada de Central... (2021).

Tabela 2: Resultados do exercício 2020

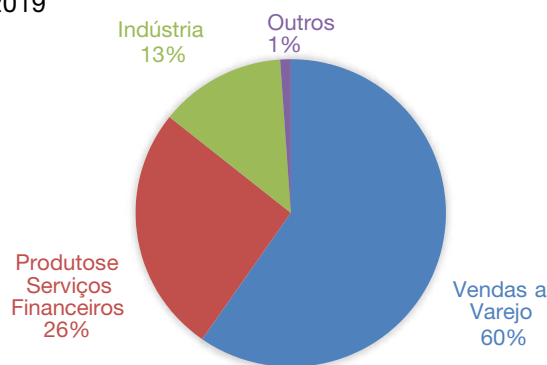
	Varejo	Financeira	Fabril	Outros	Eliminações	Consolidado
Receita líquida	4.340.617	1.869.070	876.732	62.703	(903.750)	6.245.372
Custo dos produtos	(2.448.734)	(821.815)	(697.539)	(10.499)	893.929	(3.084.658)
Lucro bruto	1.891.883	1.047.255	179.193	52.204	(9.821)	3.160.714
Despesas com vendas	(1.832.658)	(260.106)	(10.061)	–	(222.676)	(2.325.501)
Despesas gerais	(450.362)	(800.798)	(46.812)	(23.036)	310.093	(1.010.915)
Honorários	(7.472)	(2.885)	(3.954)	–	–	(14.311)
Outras despesas e receitas operacionais	38.046	31.970	167.423	371	(79.214)	158.569
Resultado de equivalência patrimonial	(20.359)	–	(289.797)	(14.481)	324.233	–
Despesas operacionais	(2.272.805)	(1.031.819)	(182.797)	(37.146)	332.436	(3.192.131)
Lucro (prejuízo) operacional	(380.922)	15.436	(3.604)	15.058	322.615	(31.417)
Receitas financeiras	50.434	50.982	33.760	2.090	(27.067)	110.199
Despesas financeiras	(152.792)	(95.694)	(60.520)	612	30.257	(279.361)
Resultado financeiro	(102.358)	(44.712)	(26.760)	1.478	3.190	(169.162)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(483.280)	(29.276)	(30.364)	16.536	325.805	(200.579)

Fonte: Adaptada de Central... (2021).

Conforme exposto nas tabelas 1 e 2, a empresa Guararapes Confeções S.A. possibilita aos seus gestores uma análise por cada segmento operacional, em que se encontra o valor do quanto cada segmento possui dentro do seu valor consolidado, facilitando assim uma tomada de decisão acertada.

Nos gráficos a seguir será demonstrada a receita líquida da companhia por segmento nos anos de 2019 e 2020.

Gráfico 1: Receita líquida por segmento no exercício de 2019

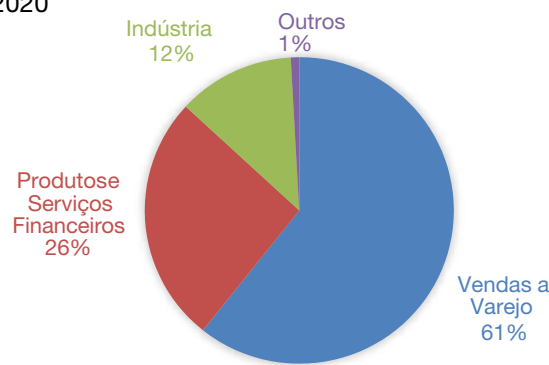


Fonte: Elaborado pelas autoras.

Nota-se nos gráficos 1 e 2 que o segmento que gera mais receita para a companhia é o “Varejo”, com 61% da receita líquida, e o que gera menos receita é o segmento “Outros”, com apenas 1%, mantendo-se esta mesma ordem nos dois anos analisados.

Observa-se na Tabela 3 e no Gráfico 3 que, comparando o ano de 2019 com o de 2020, a empresa Guararapes Confeções S.A. apresentou queda na sua receita líquida.

Gráfico 2: Receita líquida por segmento no exercício de 2020



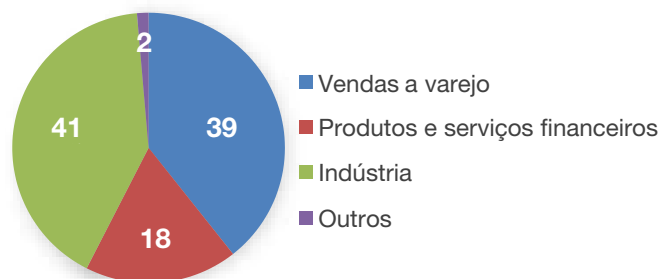
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Tabela 3: Variação da receita líquida entres os anos de 2019 e 2020

Segmento operacional	Exercício 2019		Exercício 2020		Variação	
Vendas a varejo	R\$	5.397.722,00	R\$	4.340.617,00	-R\$	1.057.105,00
Produtos e serviços financeiros	R\$	2.356.246,00	R\$	1.869.070,00	-R\$	487.176,00
Shopping center	R\$	75.860,00	R\$	47.101,00	-R\$	28.759,00
Vendas pela indústria	R\$	1.192.138,00	R\$	87.732,00	-R\$	1.104.406,00
Transportes	R\$	23.592,00	R\$	15.602,00	-R\$	7.990,00

Fonte: Adaptada de Central... (2021).

Gráfico 3: Variação de queda da receita líquida entre os anos de 2019 e 2020



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Verifica-se que a companhia teve a sua maior porcentagem de queda no segmento “indústria”, com 41%, seguido de “vendas a varejo”, com 39%, “produtos e serviços financeiros”, com 18%, e, por último, o segmento “outros”, com 2%, que está demonstrado na Tabela 3 em duas categorias – shopping center e transportes.

Nos gráficos 4 e 5, nota-se que a companhia apresentou queda entre os anos de 2019 e 2020 no lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição sindical.

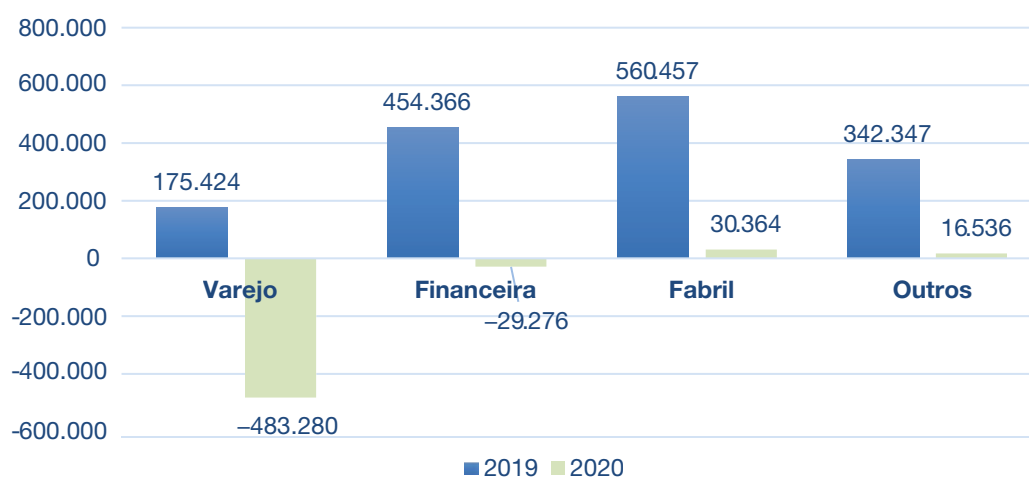
O Gráfico 4 mostra que dois segmentos reduziram seu lucro ocasionando prejuízo: o “varejo”, com um índice de

375,49%, e em segundo o “financeira”, com 106,44%. Os outros segmentos também demonstraram queda, porém não a ponto de obter prejuízo, com os índices de 95,16% em “outros” e 94,58% em “fabril (indústria)”.

A capacidade de pagamento de uma empresa em curto prazo é analisada pelo índice de liquidez corrente, o qual demonstra se a companhia possui uma folga para cumprimento das obrigações ou não. No Gráfico 5 será demonstrado este índice por segmento nos anos de 2019 e 2020.

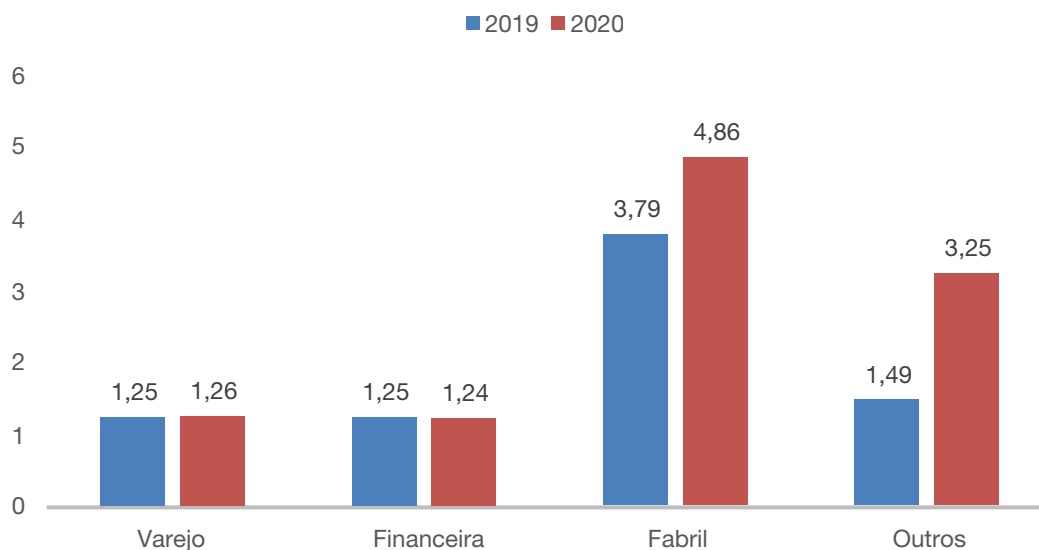
Analisando o Gráfico 5, os dados demonstram aos investidores da companhia que existe folga para cumprir suas obrigações em todos os segmentos, pois todos possuem índice de liquidez corrente maior que 1. O segmento “fabril” é o que possui o maior índice pelos dois anos consecutivos, seguido do segmento “outros”, enquanto os segmentos “varejo” e “financeira” possuem o mesmo índice nos dois anos – porém, o varejo em 2020 fica sendo o maior por uma diferença de 0,02 no seu índice.

Gráfico 4: Análise de queda do lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição sindical



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Gráfico 5: Índice de liquidez corrente nos anos de 2019 e 2020



Fonte: Elaborado pelas autoras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo demonstrar como a evidenciação das informações contábeis por segmento pode contribuir para promover melhor transparência dos relatórios contábeis.

O CPC 22, que normatiza as informações por segmento, trouxe a obrigação de as empresas evidenciarem o detalhamento dos segmentos a partir do ano de 2010, com o intuito de entregar aos seus usuários uma análise gerencial mais acurada.

A divulgação das notas explicativas, no formato do CPC 22, faz com o que os usuários, principalmente os externos, tenham acesso às informações contábeis mais transparentes e mais direcionadas aos segmentos das empresas, tendo uma visão mais ampla e completa da situação econômica e financeira da companhia. Essa visão permite uma tomada de decisão mais especializada para investimentos, financiamentos, aportes de capital, vendas de bens e produtos para a companhia.

Este artigo procurou desenvolver um estudo a partir da análise das notas explicativas que fazem parte das demonstrações contábeis anuais da empresa Guararapes Confecções S.A. A empresa possui quatro segmentos: vendas a varejo, financeira, fabril (indústria) e outros. Notou-se que o segmento que apresentou maior receita líquida é o “vendas a varejo”, com 60% da receita em 2019 e 61% em 2020.

Identificou-se uma queda na receita líquida da empresa do ano de 2019 para o de 2020 de 41% no segmento “fábrica (indústria)”. O segmento “vendas a varejo” também apresentou uma queda de 39% de receita líquida. Com esses índices, e com o conteúdo das notas explicativas, foi possível uma análise mais direcionada para tomada de decisão.

O estudo também evidenciou uma queda no resultado de 2020 nos segmentos “vendas a varejo” e “financeira”, um percentual total de 481,93%. Os demais segmentos também apresentaram redução no resultado, porém não alcançaram prejuízo.

Com as informações contidas nas demonstrações anuais da empresa, foi possível analisar o índice de liquidez corrente, demonstrando aos seus gestores de forma discriminada e evidenciando o segmento “fábrica” como o mais apto a cumprir suas obrigações.

Conclui-se, portanto, que a informação segmentada facilita para os *stakeholders* a análise das informações, com transparência e confiabilidade, possibilitando melhores decisões e atraindo investimentos e desenvolvimento.

Faz-se interessante, para a continuidade desta pesquisa, investigar as possíveis causas das alterações nos índices de um período para outro, bem como realizar estudos em outras organizações que publiquem por segmento.

REFERÊNCIAS

AILLÓN, H. S. *et al.* Análise das informações por segmento: divulgação de informações gerenciais pelas empresas brasileiras. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, Florianópolis, v. 10, n. 19, p. 33-48, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3xdZzHG>. Acesso em: 20 abr. 2021.

AVELINO, B. C. *et al.* Índice de disclosure nos estados brasileiros: uma abordagem da teoria da divulgação. *In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE*, 8., 2011, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: FEA-USP, 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3kYw1Jd>. Acesso em: 10 abr. 2021.

AQUINO, W.; SANTANA, A. C. Evidenciação. *Caderno de Estudos*, São Paulo, n. 5, p. 1-40, 1992.

BIRT, J. L.; BILSON, C. M.; SMITH, T.; WHALEY, R. E. Ownership, competition and financial disclosure. *Australian Journal of Management*, v. 31, n. 2, p. 235-263, 2006.

CENTRALderesultados:resultados2021.*Relações com Investidores Riachuelo*, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3l2UVra>. Acesso em: 29 abr. 2021.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. PARECER DE ORIENTAÇÃO CVM Nº 29, DE 11 DE ABRIL DE 1996. Divulgação de Informações e Demonstrações Financeiras Voluntárias em Moeda de Capacidade Aquisitiva Constante.

Brasília, DF: CMV, 11 abr. 1996. Disponível em <http://conteudo.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/pareceres-orientacao/anexos/pare029.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2021.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. *Pronunciamento técnico CPC 22: Informações por segmento*. Brasília, DF: CPC, 26 jun. 2009. Disponível em: <https://bit.ly/30RPBjd>. Acesso em: 21 abr. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *Norma Brasileira de Contabilidade – Técnica Geral 21 (NBC TG 21) (R4)*. Altera a NBC TG 21 (R3) que dispõe sobre demonstração intermediária. Brasília, DF: CFC, 24 NOV. 2017. Disponível em: [https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2017/NBCTG21\(R4\)&arquivo=NBCTG21\(R4\).doc](https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2017/NBCTG21(R4)&arquivo=NBCTG21(R4).doc). Acesso em: 29 ago. 2021.

CREPALDI, S. A. *Contabilidade gerencial: teoria e prática*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ERNST & YOUNG; FIPECAFI. *Manual de normas internacionais de contabilidade: IFRS versus normas brasileiras*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GARRISON, R. H.; NOREEN, E. W. & BREWER, M. C. *Contabilidade Gerencial*. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

GIL, A. C. *Método e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. *Teoria da contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1999.

HORNGREN, C. T.; SUNDEM, G. L.; STRATTON, W. O. *Contabilidade gerencial*. 12. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.

INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING STANDARDS. *Internacional Accounting Standards 34 (IAS 34)*. Disponível em: <https://www.ifrs.org/supporting-implementation/supporting-materials-by-ifrs-standards/ias-34/>. Acesso em: 20 jun. 2021.

INTERNATIONALFINANCIALREPORTINGSTANDARDS. *Segmentos Operacionais*. Disponível em: <https://www.iasplus.com/en/standards/ifrs/ifrs8>. Acesso em: 20 jun. 2021.

IUDÍCIBUS, S. *Teoria da contabilidade*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, S. et al. *Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, S. et al. *Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC*. São Paulo: Atlas, 2010.

MAPURUNGA, P. V. R.; PONTE, V. M. R.; HOLANDA, A. P. Fatores explicativos da aderência das firmas brasileiras ao disclosure relativo às informações por segmento. *Enfoque: Reflexão Contábil*, Maringá, v. 33, n. 1, p. 53-69, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3cFCPqu>. Acesso em: 15 abr. 2021.

MENESES, A. F.; PONTE, V. M. R.; MAPURUNGA, P. V. R. Disclosure de ativos intangíveis em empresas brasileiras. In: CONGRESSO ANPCONT, V., 2011, Vitória/ES. *Anais [...]*. Vitória, 2011.

MÜLLER, A. N.; SCHERER, L. M. *Contabilidade avançada e internacional*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

OLIVEIRA NETTO, A. A. *Metodologia da pesquisa científica*. 3.ed. rev. Atual. Florianópolis: Visual Books, 2008.

PEPPE, F. S.; LISBOA, N. P. IFRS 8: relatório por segmento. In: ERNST & YOUNG; FIPECAFI. *Manual de normas internacionais de contabilidade: IFRS versus normas brasileiras*. São Paulo: Atlas, 2010. p. 114-122.

PINHEIRO, V. A. A.; BOSCOV, C. P. Análise de informações por segmento das empresas premiadas pelo Troféu Transparência ANEFAC/FIPECAFI/SERASA 2013. *ConTexto*, Porto Alegre, v. 15, n. 29, p. 96-112, 2015.

SCHVIRCK, E.; GASPARETTO, V. Divulgação voluntária de informações por segmento e governança corporativa antes da vigência do CPC 22. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO*, 35., 2011, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Maringá: Anpad, 2011.

TRIVINÕS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONSELOS, M. G.; SZUSTER, N. Informações contábeis por segmento de negócios. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 71-88, 2003.

YIN, R. K. *Estudo de Caso, planejamento e métodos*. 2.ed. São Paulo: Bookman, 2001.